



REESMA, Humaitá - Amazonas, Volume XX, nº 2, jul-dez. 2026, p. 689-707.

Estágio em docência na Pós-Graduação como Espaço de Formação: um relato de experiência na disciplina de Prática de Ensino em Biologia na Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Teaching Internship in Postgraduate Studies as a Training Space: an experience
report in the Teaching Practice in Biology discipline at the Federal University of
Amazonas (UFAM)

Aldelice da Silva Hippi¹

Sandro Beleza Cruz²

Renato Abreu Lima³

Resumo: Este artigo é um relato de experiência sobre a vivência do estágio supervisionado em docência que se procedeu na disciplina Prática de Ensino em Biologia I, integrante do curso de Licenciatura em Ciências: Biologia e Química da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) campus Humaitá-AM. O Estágio na Docência é uma disciplina obrigatória do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCA), e procedeu-se entre março e junho de 2025. Neste sentido, o objetivo é relatar as vivências de dois estagiários durante o estágio supervisionado, refletindo sobre os obstáculos enfrentados e as contribuições para a identidade profissional dos estagiários. Assim, a justificativa do relato está na importância de divulgar a relevância do estágio na Pós-Graduação, destacando a preparação do futuro docente frente aos desafios reais da sala de aula. Sendo assim, a metodologia utilizada foi a qualitativa, e foi dividida em três etapas: observação, participação e regência, permitindo aos estagiários uma vivência crítica e reflexiva da prática docente no ensino superior. Os resultados evidenciam a importância da formação de professores baseada em experiências concretas, contribuindo para a identidade profissional e a adoção de práticas educativas inovadoras. Portanto, o estágio provou ser fundamental para o aprimoramento de habilidades pedagógicas, de planejamento e de mediação, além de incentivar uma postura crítica e ética diante dos desafios da educação.

Palavras-chave: Educação superior; Experiência de ensino; Formação docente; Prática pedagógica.

¹ Graduação em ciências biológicas pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCA) pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: aldelicehippi@gmail.com. Humaitá-AM, Brasil. ORCID iD: <https://orcid.org/0009-0007-2662-0637>.

² Graduado em licenciatura em Ciências: Biologia e Química pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCA) pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: sandrobeza19@gmail.com. Humaitá-AM, Brasil. ORCID iD: <https://orcid.org/0009-0001-8099-3393>

³ Doutorado em Biodiversidade e Biotecnologia (Rede Bionorte). Professor do Magistério Superior da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), no campus de Humaitá, atuando nos cursos de graduação em Agronomia, Ciências: Biologia e Química, Engenharia Ambiental e Pedagogia, bem como nos programas de pós-graduação em Ciências Ambientais (PPGCA) e Ensino de Ciências e Humanidades (PPGECH). E-mail: renatoal@ufam.edu.br País. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-0006-7654>.



Abstract: This article is an account of the supervised teaching internship carried out in the subject Teaching Practice in Biology I, part of the Bachelor's Degree in Sciences: Biology and Chemistry at the Federal University of Amazonas (UFAM), Humaitá-AM campus. The Teaching Internship is a mandatory subject of the Postgraduate Program in Environmental Sciences (PPGCA), and took place between March and June 2025. Therefore, the objective is to report the experiences of two interns during the supervised internship, reflecting on the obstacles faced and the contributions to the interns' professional identity. Thus, the justification for this report lies in the importance of highlighting the relevance of the internship in postgraduate studies, emphasizing the preparation of future teachers to face the real challenges of the classroom. Therefore, the methodology used was qualitative, and was divided into three stages: observation, participation, and teaching practice, allowing the interns a critical and reflective experience of teaching practice in higher education. The results highlight the importance of teacher training based on concrete experiences, contributing to professional identity and the adoption of innovative educational practices. Therefore, the internship proved to be fundamental for improving pedagogical, planning, and mediation skills, as well as encouraging a critical and ethical stance towards the challenges of education.

Keywords: Higher education; Teaching experience; Teacher training; Pedagogical practice.



INTRODUÇÃO

A formação docente à nível de pós-graduação exige uma conexão eficaz entre o saber teórico e as vivências práticas que ocorrem nas universidades, onde dentro desse cenário, o estágio supervisionado é um elemento curricular indispensável e fundamental, pois oferece um espaço único onde o futuro professor pode experimentar a realidade da educação, ponderar criticamente acerca de sua atuação pedagógica e moldar sua identidade profissional (Angelim et al., 2019).

Nesse sentido, o estágio não se resume a uma mera exigência do currículo, mas sim como um processo de aprendizado, investigação e reflexão que une os conhecimentos acadêmicos aos saberes práticos, possibilitando entender os desafios do dia a dia nas salas de aulas e desenvolver as competências necessárias para exercer a docência de maneira consciente e responsável (Tardif, 2014).

Nesse contexto, a disciplina de Prática de Ensino em Biologia I, inserida no curso de licenciatura em Ciências - Biologia e Química da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), desempenha um papel essencial ao oferecer aos licenciandos, por meio das aulas do docente da disciplina, a chance de se aproximar do ambiente escolar, observar e analisar abordagens pedagógicas, desenvolver planos de aula e realizar intervenções educativas com base em orientações teóricas. Assim, essas vivências são fundamentais para a formação de uma prática docente mais consciente, crítica e reflexiva que valoriza a interação entre teoria e prática, promovendo assim a autonomia profissional do futuro docente, onde ele possa compreender as dificuldades e os desafios do ensino de Ciências e Biologia no contexto atual (Alves et al., 2019).

A importância do estágio supervisionado na pós-graduação está justamente na oportunidade de ter contato direto com a realidade do ensino, permitindo que o estagiário compare suas teorias com a realidade cotidiana da universidade (Furtado, Silva, Lima, 2025). Ademais, o estágio fortalece a habilidade de análise e ação do futuro professor, facilitando a compreensão das diversas dimensões que envolvem o processo de ensino, desde o planejamento das suas aulas até a mediação da sua aplicação. Dessa maneira, o estágio não apenas enriquece a formação, mas também se torna um momento crucial para aprendizado, reflexão e transformação na carreira profissional (Furtado, Silva, Lima, 2025).



Considerando este panorama, o presente artigo de relato de experiência tem como objetivo descrever as vivências ocorridas durante o estágio supervisionado realizado na disciplina de Prática de Ensino em Biologia I do curso de licenciatura em Ciências - Biologia e Química da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), onde a disciplina de Estágio na Docência é uma disciplina obrigatório do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCA) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Ademais, ressalta-se sua relevância na formação docente, assim como buscar refletir sobre os obstáculos enfrentados, as lições aprendidas e as contribuições que essa experiência trouxe para a evolução da prática educacional e da identidade profissional do aluno em estágio.

METODOLOGIA

Este estudo foi conduzido no Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), de acordo com a (figura 1) localizado no município de Humaitá, no sul do estado do Amazonas, pertencente à microrregião do Madeira, com as seguintes coordenadas geográficas: 07° 30' 22" S 63° 01' 15" O.

Imagem 1: Fotografia do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA) - UFAM onde foi realizado o Estágio na Docência.



Fonte: Autores, 2025.

O estágio ocorreu entre os meses de março e junho de 2025, na disciplina de Ensino de Biologia I, ofertada ao curso de Licenciatura em Ciências: Biologia e Química,



no 5º período. A turma era composta por nove acadêmicos e a disciplina possuía carga horária total de 60 horas, sendo 30 horas destinadas às aulas teóricas e 30 horas às aulas práticas.

Neste sentido, o presente relato é resultado da experiência e atividades vivenciadas durante a disciplina de estágio na docência ofertada no Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCA), Campus Vale do Rio Madeira, da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Onde, é caracterizado como uma pesquisa de abordagem qualitativa, fundamentada em uma investigação bibliográfica baseada em autores que corroboram com materiais previamente publicados, tais como livros, artigos científicos e dissertações, os quais servem de base teórica e orientam o desenvolvimento do estudo.

Este documento tem por finalidade apresentar as atividades realizadas no decorrer da disciplina de Estágio de Docência, estruturadas em três fases essenciais: observação, participação e regência. As atividades foram distribuídas conforme a carga horária prevista na ementa da disciplina, sendo: 04 horas destinadas a observação, 06 horas à participação e 10 horas à regência, no total foram cumpridas 20 horas de estágio.

Assim, durante o estágio, foram realizadas atividades como o acompanhamento das aulas, (figura 2) com a identificação de aspectos favoráveis e pontos a serem aprimorados.

Imagem 2: Momento da aula teórica com uso de recursos digitais, ministrada pelo professor tutor da disciplina de Prática de Ensino em Biologia I.



Fonte: Autores, 2025.

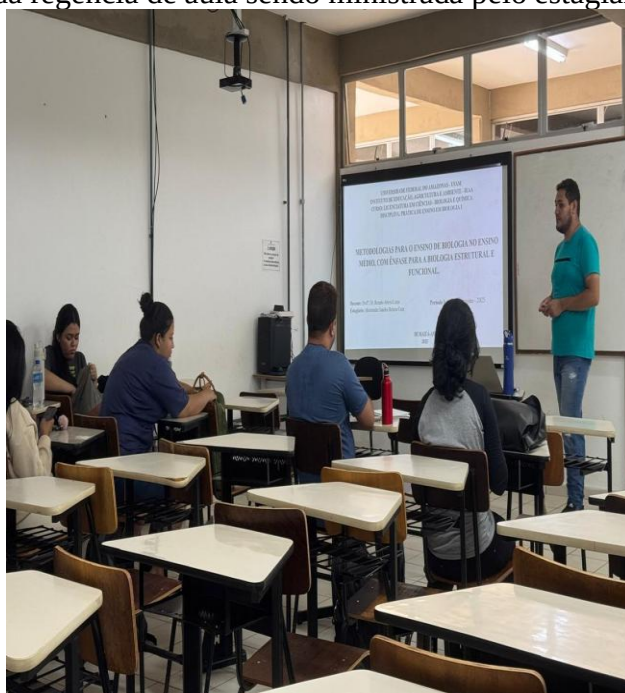
Além disso, houve envolvimento direto nas dinâmicas em sala (figura 3), por meio do uso de metodologias participativas. Também foi exercida a função de ministrar conteúdos referentes ao ensino de biologia (figura 4), abordando seus fundamentos e sua importância no contexto educacional.

Imagem 3: Momento da atividade prática em sala de aula onde contou com o envolvimento dos discentes por meio do uso de metodologias participativas.



Fonte: Autores, 2025.

Imagem 4: Momento da regência de aula sendo ministrada pelo estagiário.





Fonte: Autores, 2025.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O ensino de biologia é uma disciplina fundamental na vida dos discentes uma vez que aborda conceitos da vida e dos seres vivos. E o professor possui um papel essencial na condução desse aprendizado, onde de acordo com Santos *et al* (2020) o ensino de biologia deve estimular no estudante o pensamento crítico, a autonomia e promover a compreensão de novos saberes, cabendo ao professor de biologia a responsabilidade para a base da formação científica dos estudantes, possibilitando que eles compreendam a realidade em que vivem e atuam nela de maneira crítica e competente.

Nesse contexto, a escola desempenha um papel importante no ensino de Biologia, contribuindo para a formação do aluno ao proporcionar o desenvolvimento de habilidades e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula. Assim, compreender a importância da Biologia para a sociedade moderna permite ao cidadão agir criticamente diante dos desafios relacionados a diversos temas (Moura *et al.*, 2013).

Neste sentido, o Estágio na Docência é fundamental na formação do futuro professor, pois proporciona a vivência prática da profissão e a ligação entre teoria e prática. No campo da pós-graduação stricto sensu, essa experiência contribui para uma formação mais completa, permitindo ao discente refletir sobre necessidades, desafios e particularidades da atividade docente a partir de situações reais de ensino.

Sendo assim, a seguir serão apresentados os principais resultados obtidos durante o desenvolvimento do estágio supervisionado em docência, organizados conforme as etapas vivenciadas: observação, participação e regência. Assim, cada uma dessas fases proporcionou experiências distintas e complementares, contribuindo significativamente para a construção da identidade docente dos estagiários. Ademais, a análise das vivências foi realizada à luz da literatura, permitindo refletir criticamente sobre os desafios enfrentados no contexto da prática pedagógica e as aprendizagens construídas ao longo do processo formativo.

Etapas de Observação

A observação foi realizada na disciplina Ensino de Biologia I, pertencente ao curso de Ciências: Biologia e Química. Esta disciplina, é obrigatória, possui carga horária

total de 60 horas e é ministrada uma vez por semana, sempre às quartas-feiras, no horário das 13h às 15h, sem intervalo.

Na aula inaugural, a turma tinha nove estudantes, principalmente jovens. O docente responsável iniciou o encontro com uma acolhida aos alunos, apresentando em seguida a ementa da disciplina (Figura 5). Durante a apresentação, reforçou as principais atividades previstas para o semestre, incluindo os prazos para avaliações e apresentações de seminários em grupo. Também indicou o livro que orienta os conteúdos da disciplina, explicando que os capítulos seriam distribuídos entre os grupos para realização dos seminários.

O estágio em docência contribui para que o futuro professor possa desenvolver suas habilidades de comunicação com os alunos, auxiliando na elaboração de metodologias, organizando atividades e conteúdo de acordo com o tempo e recursos disponíveis. Esse processo prepara o estagiário para os próximos desafios na carreira. De acordo com Inácio (2019) o Estágio em Docência é uma etapa essencial na formação do pós-graduando, pois o estudante tem a oportunidade de aplicar na prática os conteúdos e saberes construídos ao longo das disciplinas quando cumpri as atividades propostas, além de vivenciar a experiência do ensino, associando teoria e prática.

Imagem 5: Momento da observação de aula, onde o professor tutor da disciplina apresentou a ementa da disciplina.



Fonte: Autores, 2025.



Em seguida, o professor pediu aos estagiários presentes que fossem até a frente da turma para se apresentarem, após a apresentação dos nomes, da instituição e sua formação, o professor falou sobre a legislação que ampara os estagiários e os direitos que eles possuem diante das instituições. Logo o professor abriu espaço para esclarecimento e dúvidas dos alunos.

A etapa de observação é o primeiro contato do discente com a futura profissão pois é possível acompanhar de perto o processo de ensino, tirar dúvidas sobre a atuação do professor em sala e identificar, de forma clara as metodologias usadas e observar o que mais chama atenção dos alunos, conhecendo de forma real as situações da prática docente. Inácio (2019) enfatiza que o contato e a vivência de situações na prática fazem o discente refletir sobre as atividades, suas particularidades e exigências que a profissão impõe.

Durante o processo de observação, foi possível perceber que as estratégias utilizadas pelo professor para aplicar o conteúdo aos alunos e a dinâmica nas aulas para torná-las interessantes e proveitosas são eficazes e proveitosas, prendendo a atenção da turma e instigando os alunos a participarem. Instigar o aluno a participar das aulas é uma parte muito interessante nesse diálogo entre educador e educando, pois, chama o aluno para o contexto da sala de aula e a trazer relatos importantes de sua vivência que contribuem no ensino e compreensão do conteúdo.

Também foi notável o comprometimento e o entusiasmo do professor com sua profissão, demonstrando responsabilidade ao assumir uma postura de domínio do conteúdo e dedicação tanto ao ensino quanto aos seus alunos. Santos *et al* (2020) destaca que apesar das inúmeras contribuições teóricas e instruções pedagógicas disponíveis, os docentes enfrentam grandes dificuldades para trabalhar metodologias, por falta de preparo ou de estratégias que permitam superar dificuldades e, assim, colaborar com o aperfeiçoamento do ensino na educação básica. O estágio leva o estagiário a refletir sobre qual postura deve adotar como futuro docente diante de seus alunos.

Etapa de Participação

No dia 07 de maio de 2025, a estagiária tomou parte do processo de avaliação da turma, assumindo deveres como a organização do local de provas, fornecendo orientações iniciais aos alunos e distribuindo as avaliações. A presença ativa dela nesse instante



destaca um aspecto educativo significativo do estágio: a experiência nas práticas diárias do docente, que abrange a gestão da sala e a supervisão das avaliações. Nesse sentido, de acordo com Macêdo e Romanowski (2025), o estágio deve ser visto como uma oportunidade de aprendizado onde o futuro professor incorpora as práticas de ensino por meio da imersão em ambientes educacionais reais.

Ademais, conforme enfatizado por Cavalcante, Saldanha e Lima (2022), a experiência do estágio proporciona uma imersão real na rotina do professor, sendo o ambiente onde o estagiário se envolve no planejamento, implementação e avaliação das atividades, promovendo assim uma formação mais crítica, reflexiva e contextualizada. A tarefa de realizar a avaliação, sob essa perspectiva, vai além da simples execução de uma função operacional e se torna parte da formação da construção docente, já que envolve a estruturação do ambiente escolar, o contato direto com os discentes e a percepção das diversas exigências que a profissão exige.

Já no dia 14 de maio, a estagiária atuou na devolução das avaliações, ajudando na correção das provas junto ao docente da disciplina e aos discentes. Assim, esse momento foi uma chance de refletir, com os estudantes sobre os temas discutidos e a construção do conhecimento, transcendendo apenas o objetivo em dar notas. Desta maneira, Ferreira (2018), enfatiza que é imprescindível que os estagiários vejam o processo de avaliação como uma parte essencial do ensino-aprendizagem, deixando de lado a ideia de que avaliação se resume a medir resultados.

Assim, a experiência enfatizada é apoiada por Zappe e Sauerwein (2018), que ressaltam que experiências práticas e participativas, como a correção em grupo de avaliações, proporcionam aos estudantes uma posição mais ativa no processo de aprendizado. Ao participar desse momento, a estagiária conseguiu também perceber melhor o papel formativo da avaliação e a influência das respostas dadas na aprendizagem dos estudantes. Isso reforça a ideia de que a avaliação é uma parte do processo de construção do conhecimento, e não apenas um meio para se alcançar uma nota.

Outro ponto importante foi a participação do estagiário Sandro, que ocorreu no dia 27 de junho, participando na mediação e avaliação dos seminários temáticos apresentados em sala de aula, onde atuou como avaliador. Ao assumir essa função, o estagiário mostrou habilidade de análise crítica e a aplicação de critérios pedagógicos, como conhecimento do tema, postura, tempo de apresentação, qualidade dos slides e



vestuário. Essa experiência possibilitou ao estagiário vivenciar a função avaliativa do professor, que é crucial para a prática educacional, conforme afirma Matos (2016) ao indicar que a atuação docente compreende diversas dimensões que vão além da simples transmissão de conhecimentos, englobando planejamento, avaliação e criação de ambientes de aprendizagem significativa.

Além disso, a maneira como os apresentadores foram escolhidos entre os grupos possibilita ao estagiário observar e participar de situações inesperadas do dia a dia dentro da sala de aula, exercitando sua capacidade de se adaptar e seu julgamento pedagógico que são habilidades essenciais para a atuação docente. Segundo Libâneo (2017), o estágio supervisionado atinge seus objetivos formativos quando conecta teoria e prática de forma crítica, possibilitando ao estagiário passar por imprevistos e refletir sobre eles à luz de conhecimentos pedagógicos.

Os pareceres elaborados após as apresentações demonstram o crescimento profissional do estagiário. A confecção de pareceres bem fundamentados demanda análise crítica, objetividade e compreensão pedagógica. De acordo com Nóvoa (2009), o estágio deve facilitar a formação da identidade docente através de experiências reflexivas e participativas. Zeichner (2010) acrescenta que o progresso profissional dos professores está intimamente ligado à participação em práticas pedagógicas genuínas e à prática contínua da reflexão.

Essa visão também se reflete nas vivências do estágio apresentadas por Ribeiro e Lima (2023), que ressaltam a experiência do estágio como um momento de desenvolvimento das habilidades de ensino, possibilitando que o futuro professor dirija, mesmo que de forma parcial, as atividades educacionais. A redação de relatórios, por exemplo, está ligada à formação de uma postura crítica e ética em relação à avaliação, que é fundamental para a prática do ensino.

Além disso, como mencionam Zappe e Sauerwein (2018), ao assumir papéis de mediador e avaliador, o estagiário enfrenta o desafio de pensar de forma pedagógica, tomar decisões fundamentadas em critérios de formação e interagir com os discentes a partir de uma abordagem reflexiva, que são habilidades essenciais para a prática docente atual.

Dessa maneira, nessa fase de participação no estágio supervisionado revelaram que os estagiários vivenciaram experiências educacionais importantes, ajudando a



consolidar uma atitude crítica e profissional. As atividades realizadas demonstraram não só a habilidade técnica, mas também o surgimento de uma percepção mais cuidadosa das interações pedagógicas, das práticas de avaliação e do papel do docente como facilitador do processo de ensino e aprendizagem.

Portanto, a fase de participação no estágio supervisionado mostrou-se crucial para o aprimoramento das habilidades didáticas e do comportamento profissional dos estagiários. Assim, evidenciou-se que os estagiários estiveram ativamente envolvidos nos momentos de avaliação, assim como na condução de atividades pedagógicas, como nas apresentações de seminários temáticos.

Etapas de Regência

Durante as etapas de regências, foram empregadas metodologias ativas, utilização de recursos didáticos e valorização da interação dos alunos, ainda que de forma sutil. Ademais, essa fase evidenciou a importância de articular teoria e prática na formação docente.

Neste sentido, na regência ocorrida em 26 de março de 2025 a aula teve início com a chegada dos alunos à sala de aula. Em seguida, o professor titular, Dr. Renato, conduziu esse momento promovendo uma discussão com os estudantes sobre dois artigos previamente disponibilizados em formato PDF, para leitura e elaboração de uma resenha.

Esses artigos foram escolhidos em consenso com o professor da disciplina. O docente utilizou uma metodologia que incluía a participação ativa dos alunos, solicitando que destacassem as palavras que mais chamaram sua atenção durante a leitura. O primeiro artigo abordava a implementação do ensino a distância em uma comunidade ribeirinha, enquanto o segundo trazia proposições para a inclusão e valorização da diversidade no contexto escolar. Foi possível notar a participação dos alunos, a interação nas aulas e com o assunto debatido, destacando seus pontos de vista e a leitura da proposta do artigo.

Em seguida a estagiária assumiu a condução das atividades (figura 6), previstas no planejamento do professor. A intervenção pedagógica seguiu o plano de ensino da disciplina e teve como foco o tema “O currículo de Biologia para o Ensino Médio”. Antes de iniciar o conteúdo, conforme orientação do professor a estagiária realizou um breve diagnóstico para identificar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o assunto.

Imagem 6: Momento da aula expositiva de regência realizada pela estagiária sobre o currículo de biologia.



Fonte: Autores, 2025.

A metodologia utilizada em sala de aula foi por meio de recursos de mídia, apresentação de slides e discussão das palavras destacadas pelos alunos. Os slides traziam os principais conceitos relacionados ao tema, assim como sua importância na formação dos estudantes. Houve uma participação significativa dos alunos na aula, o que contribuiu para a dinâmica dela.

Em seguida, foi ministrado o conteúdo, também com o uso do quadro branco. O conteúdo foi explanado sobre os elementos que compõem o currículo da disciplina e as adaptações necessárias para contemplar a diversidade no ambiente escolar. Ao final da apresentação do conteúdo, foi aplicada uma atividade individual escrita, com seis questões dissertativas sobre o que foi abordado em sala. Os alunos realizaram a atividade em sala, entregando-a antes do encerramento, juntamente com as resenhas elaboradas por eles. A correção das atividades ficou prevista para a próxima aula.

Já no segundo dia da regência ocorrida em 02 de abril de 2025 a estagiária iniciou com a correção das atividades da aula anterior, discutindo as respostas e esclarecendo dúvidas. Nesse momento, foi possível perceber a importância da correção das atividades



para o maior entendimento e clareza dos alunos. Em seguida, foram utilizados recursos de mídia para a elaboração da aula, com o uso de slides e a apresentação do tema da aula.

Nesse dia, o conteúdo a ser trabalhado foi a interdisciplinaridade no ensino de Biologia. Iniciamos com uma breve discussão sobre um artigo previamente disponibilizado, que abordava o contexto do tema da aula. Durante a exposição, os alunos fizeram perguntas, esclareceram dúvidas, expressaram seus pontos de vista e compartilharam experiências vividas tanto em sala de aula quanto em seu cotidiano. Foi possível perceber que não estávamos apenas ensinando, mas também aprendendo com eles. Inácio (2019) destaca que a formação docente é um processo contínuo que compreende a reflexão crítica e transformação, pois sem mudanças reais, a reflexão perde sua qualidade formativa.

Para finalizar esse momento, foi proposta uma atividade individual escrita. Foi projetada uma música relacionada ao conteúdo, a qual fazia parte da proposta da atividade. Os alunos realizaram a tarefa de forma autônoma, relacionando a música ao tema da interdisciplinaridade. Ao final da aula, os alunos entregaram as resenhas solicitadas anteriormente e foram liberados. A correção das atividades ficou prevista para a próxima aula.

Na terceira regência ocorrida em 09 de abril de 2025, a aula começou com uma análise de um artigo que havia sido previamente compartilhado com os discentes. O conteúdo desse artigo discutia sobre métodos de ensino de Biologia para o ensino médio, com foco em Biologia estrutural e funcional. Deste modo, a atividade foi planejada para incentivar o pensamento crítico e a participação dos discentes através da elaboração antecipada de uma resenha, e no início da aula foi solicitado que os estudantes fossem ao quadro anotar os principais pontos abordados por eles mediante a leitura do artigo. Assim, a partir da análise dos aspectos destacados pelos alunos no quadro, procurou-se promover o diálogo e a troca de ideias entre todos.

Mediante a isto, essa estratégia de diálogo tem suporte nas ideias de Freire (1997), que ressalta a relevância do diálogo como uma prática educativa que transforma e serve de base para a construção do conhecimento a partir das experiências e saberes dos alunos.

Desta forma, embora a participação dos discentes tenha sido limitada, a abordagem da aula possibilitou que os estudantes compartilhassem suas visões e contribuíssem, ainda que modestamente, para o progresso das atividades. Essa situação



representa um dos principais obstáculos encontrados no ambiente escolar: a falta de envolvimento dos alunos. Assim, para superar esse obstáculo, Nóvoa (2009), enfatiza que a formação de professores demanda que o educador desenvolva competências para enfrentar os desafios da prática, incluindo a motivação por meio de mediação pedagógica em diferentes contextos.

Na quarta regência realizada em 16 de abril de 2025, a aula foi sobre a temática “Avaliação, produção e utilização de materiais didáticos, instrucionais e midiáticos para o ensino de biologia”. Assim, a aula seguiu um formato parecido com a anterior, começando com a análise de um artigo científico e finalizando com uma atividade em grupo onde os alunos foram desafiados a conceber uma metodologia ativa para assim ser aplicada na próxima aula. Essa proposta está alinhada com o pensamento de Moran, Masetto e Behrens (2013), que argumentam que o estudante deve ser o protagonista de seu próprio aprendizado, sendo estimulado a planejar, vivenciar e refletir sobre o conhecimento adquirido.

Na quinta e última regência realizada em 23 de abril de 2025, os discentes finalmente implementaram as metodologias que eles haviam elaborado. O primeiro grupo fez uma apresentação de uma maquete do pulmão, utilizando garrafas PET, balões e canudos para ilustrar como o sistema respiratório funciona, unindo teoria e prática de maneira direta. O segundo grupo criou um jogo educativo intitulado “Quem sou eu?”, que focava no aprendizado sobre o sistema esquelético. Essas atividades práticas possibilitaram que os alunos se colocassem no papel de mediadores do aprendizado, promovendo uma educação mais contextualizada e significativa. De acordo com Zabala (1998), a incorporação de recursos variados e metodologias ativas contribui para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais, essenciais para a formação integral dos estudantes.

Entre os principais resultados dessa fase de regência, sobressaem a função crucial do professor na construção colaborativa do conhecimento, a necessidade de inovações pedagógicas para estimular os discentes e a relevância das metodologias ativas como instrumentos para contextualizar o ensino. A experiência também revelou a dificuldade dos estudantes em participar de forma espontânea, indicando a urgência de implementar estratégias mais eficazes de incentivo e envolvimento. No entanto, apesar de a



participação dos estudantes ter sido inferior ao esperado, foi possível notar momentos de envolvimento significativo e aplicação prática do que foi aprendido.

Ademais, durante a fase de regência, um ponto importante que se destacou foi a demanda por um planejamento prévio que fosse compactado e colaborativo. Assim, segundo Wagner, Silva e Lima (2023), a elaboração de um planejamento é fundamental para o sucesso na prática de ensino, pois proporciona confiança ao estagiário e possibilita uma intervenção mais reflexiva e ajustada às reais necessidades dos estudantes. O ato de escolher textos, sugerir dinâmicas e facilitar discussões, como observado nas regências mencionadas, não só evidencia o conhecimento do conteúdo, mas também a intenção de criar um ambiente de aula que seja propício ao diálogo de maneira formativa.

Além do mais, de acordo com Cavalcante, Saldanha e Lima (2022), a regência proporciona a chance para que o estagiário aja como um facilitador da aprendizagem, ligando os conhecimentos teóricos às experiências práticas que ocorrem em sala de aula. Mediante a isto, isso foi claramente visível nas regências realizadas, principalmente quando os estudantes implementaram e aplicaram metodologias ativas, conforme os jogos didáticos. Portanto, essa abordagem permitiu que os estudantes percebessem o conhecimento de maneira concreta.

Além do mais, foi perceptível que a regência também permite ao estagiário a oportunidade de enfrentar desafios reais da profissão de professor, tais como gerenciar a falta de engajamento dos alunos ou administrar o tempo e os recursos durante as aulas. Neste sentido, de acordo com Ribeiro e Lima (2023), esse tipo de experiência é fundamental, já que ajuda o futuro educador a aprimorar suas competências de adaptação e de decisões pedagógicas. Desta forma, uma situação descrita em uma aula com pouca participação de alunos ilustra claramente essa realidade do ambiente escolar e destaca o papel do estágio como um espaço para formação reflexiva.

Outro aspecto a ser enfatizado, como destaca Cavalcante, Saldanha e Lima (2022), é que a implementação de metodologias pedagógicas ativas deve ser realizada com uma atenção cuidadosa à realidade e à diversidade dos discentes. Nesse contexto, as propostas de cada grupo ao elaborarem suas metodologias, mostraram não apenas originalidade, mas também uma busca para relacionar o ensino de Biologia com a sua vida cotidiana, o que está de acordo com a visão de contextualização do conhecimento enfatizada pelos autores.



Portanto, a regência destacou a função educativa da prática na formação da identidade do professor, e de acordo com Nóvoa (2009), a prática serve como um espaço privilegiado para o desenvolvimento de conhecimentos profissionais, uma vez que oferece ao futuro docente a oportunidade de ponderar sobre sua performance, seus sucessos, desafios e possibilidades de aperfeiçoamento. Assim, a vivência da regência, conforme descrito, reforçou essa função, pois permitiu aos estagiários vivenciarem o ensino como um processo ativo, interativo e essencialmente humano.

Por fim, a vivência da regência reforça a relevância de uma formação para educadores fundamentada na análise crítica, na elaboração conjunta de planos e na aplicação de métodos de ensino inovadores. Como salienta Tardif (2014), o conhecimento dos professores é formado por um intrincado conjunto de saberes que se desenvolvem na prática e nas relações sociais, demandando do docente uma contínua atualização e uma percepção aguçada das necessidades dos alunos e da diversidade presente na sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado em docência no ensino superior se apresenta como uma etapa indispensável na formação dos mestrandos, pois oferece uma vivência concreta do cotidiano da sala de aula universitária e amplia a compreensão sobre os desafios e possibilidades da prática docente. A articulação entre os conhecimentos teóricos e a experiência prática possibilita não apenas o desenvolvimento de competências pedagógicas, mas também a construção de uma identidade profissional sólida e crítica.

A experiência demonstrou que, mais do que dominar conteúdos, é necessário saber como ensiná-los. A escolha adequada de metodologias, a capacidade de engajar os estudantes e a sensibilidade para adaptar as estratégias às demandas da turma são aspectos fundamentais do fazer docente.

Diante disso, destaca-se a importância de que as instituições de ensino superior valorizem e apoie o estágio docente como um momento formativo essencial. Oferecer acompanhamento pedagógico qualificado, promover espaços de reflexão e garantir condições adequadas para a atuação dos mestrandos são medidas fundamentais para o fortalecimento da formação acadêmica e profissional.



Conclui-se, portanto, que o estágio supervisionado não apenas contribui para a formação docente, mas também para a construção de práticas educativas mais humanas, participativas e comprometidas com a qualidade do ensino no âmbito universitário.

AGRADECIMENTOS

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão de bolsa de pesquisa de mestrado ao primeiro e segundo autor, respectivamente; Ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCA) e a Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

REFERÊNCIAS

- ALVES, L. R. *et al.* Reflexões sobre a formação docente na pós-graduação. *Escola Anna Nery*, v. 23, n. 3, p. 1-7, 2019.
- ANGELIM, R. C. M. *et al.* Educação à distância no ensino superior: relato de experiência em estágio de docência. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, v. 9, n. 1, p. 1-7, 2019.
- CAVALCANTE, F. S.; SALDANHA, L. S.; LIMA, R. A. O estágio em docência na pós-graduação: um relato de experiência durante a disciplina de botânica. *Revista EDUCAmazônia – Educação, Sociedade e Meio Ambiente*, v. 15, n. 2, p. 271-282, 2022.
- FERREIRA, C. A. Percepções de estagiários sobre as suas práticas de avaliação das aprendizagens. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 34, n. 70, p. 231-254, 2018.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- FURTADO, F. C.; SILVA, F. M.; LIMA, R. A. Experiências do estágio de docência na disciplina de Botânica II no Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA/UFAM). *Revista Docentes*, v. 10, n. 33, p. 52-60, 2025.
- INÁCIO, A. L. M. *et al.* Estágio em docência na pós-graduação: perspectivas acerca da formação docente. *Revista Transmutare*, Curitiba, v. 4, p. 1-17, 2019.
- LIBÂNEO, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2017.
- MACÊDO, M.; ROMANOWSKI, J. P. A prática no processo de formação inicial de professores: uma revisão integrativa. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 41, p. 1-21, 2025.



MATOS, C. C. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. *Atos de Pesquisa em Educação*, Blumenau, v. 11, n. 2, p. 656-660, 2016.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 17. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

MOURA, J. *et al.* Biologia/Genética: o ensino de biologia, com enfoque a genética, das escolas públicas no Brasil – breve relato e reflexão. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde*, v. 34, n. 2, p. 167-174, 2013.

NÓVOA, A. *Professores: imagens do futuro presente*. Lisboa: Educa, 2009.

RIBEIRO, B. J. C.; LIMA, R. A. Estágio docente no curso de Engenharia Ambiental: um relato de experiência na Universidade Federal do Amazonas (UFAM). *Revista Docentes*, v. 8, n. 23, p. 38-44, 2023.

SANTOS, A. L. C. *et al.* Dificuldades apontadas por professores do programa de mestrado profissional em ensino de biologia para o uso de metodologias ativas em escolas de rede pública na Paraíba. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 4, p. 21959–21973, 2020.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2014.

WAGNER, C.; SILVA, V. V.; LIMA, R. A. A vivência do estágio na docência: um relato de experiência durante a disciplina de Ecologia na pós-graduação. *Humanidades & Inovação*, v. 9, n. 23, p. 325-334, 2022.

ZABALA, A. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZAPPE, J. A.; SAUERWEIN, I. P. S. Os pressupostos da educação pela pesquisa e o ensino de fungos: o relato de uma experiência didática. *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias*, v. 17, n. 2, p. 476-490, 2018.

ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. *Educação UFSM*, Santa Maria, v. 35, n. 3, p. 479-503, 2010.